O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM O PROJETO PRÉ-PEC-G NA UNILAB-BA – MALÊS

Natali da AnunciaÇÃo Santos [1], Eliana dos Santos Muniz [2], Denilson Lima Santos [3]

RESUMO

Ao tratarmos do português como língua estrangeira/adicional precisamos entender o ensino como um processo comunicativo em que o monitor(a) é mediador e incentivador para o aprendiz adquirir a língua alvo. Esse processo de ensino-aprendizagem demanda não somente os sistemas linguísticos mas abarca todo contexto cultural em que o aprendente está envolvido. Em outras palavras, o processo comunicativo é uma relação de contato com o outro, e para entendermos o outro é necessário a troca cultural que ao mesmo tempo se torna o envolvimento com a língua. Assim, no presente trabalho buscamos apresentar o desenvolvimento dos aprendentes no projeto proposto pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira que tem como objetivo o ensino e aprendizado da língua portuguesa através do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). A turma formada por 8 estudantes apresenta uma diversidade cultural extensa, sendo: 3 (três) estudantes do Benin (País na África Ocidental) falantes do Francês; 3(três) estudantes da Guiné Equatorial (País na África Central) falantes do Espanhol; 1 (um) estudante do Gabão (País na África Central), falante do Francês; 1(um) estudante da República Democrática do Congo (País na África Central) falante do Francês. Para tanto, analisamos as produções dos estudantes no contexto das aulas e a partir delas verificamos o desenvolvimento de cada estudante através do processo comunicativo e interativo com a língua portuguesa nos variados meios de produção oral e escrita.

Palavras-chave:

Língua estrangeira/adicional. Mediadoras. Ensino-aprendizagem.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Discente, e-mail: natalisantos56@yahoo.com.br
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras- Malês, Discente, e-mail: elianamuniz18@hotmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras- Malês, Docente, e-mail: denilsonlimas@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A respeito do tema Português Língua Estrangeira (PLE) e Português Língua Adicional (PLA) ou até Língua Portuguesa como Segunda Língua (LPL2) destacamos que esses três conceitos são aqui compreendidos a partir da discussão estabelecida por Maria Jandyra Cavalcanti Cunha (2007). Nesse caso, o Português como Língua Estrangeira é o idioma falado "fora das fronteiras do país onde vive alguém" (p. 21). Está relacionado à "comunicação com aqueles que vivem fora da comunidade de fala de alguém e, assim, não é usada [a língua portuguesa] na comunicação cotidiana de membros dessa comunidade" (p.21). Dessa maneira, o português goza de *status* de língua estrangeira, sendo utilizada somente em viagens, estudos acadêmicos ou para aumentar conhecimento cultural acerca das culturas dos povos lusófonos. Um exemplo do que foi exposto até aqui é o caso de um estudante do Togo que estuda a língua portuguesa para realizar estudos superiores no Brasil.

Por outro lado, o conceito de Português como Língua Adicional – que também pode ser chamado de L2 –, é aplicado aqui no contexto de território, a saber, "uma outra língua desenvolvida no seio de uma comunidade, sem ser ela a língua materna de seus falantes, é considerada como segunda língua" (CUNHA, 2007, p.22). A partir disso, as principais funções da L2, nesse caso o PLA, são: "1. Desempenhar o papel de língua de maior comunicação entre falantes de diferentes línguas vernáculas; 2. Ser a língua oficial usada na administração pública, em atividades políticas e de direito; 3. Exercer o papel de língua d educação" (CUNHA, 2007, p.22). Como exemplo, temos os países lusófonos africanos, além do Timor-Leste.

Diante disso, não queremos adentrar as discussões teóricas sobre PLA e PLE, mas adotamos aqui o conceito-chave de Língua Portuguesa como Segunda Língua (LPL2), não com o intuito de apagar as diferenças conceituais. Ao contrário, queremos assumir que há uma diversidade conceitual sobre o ensino de Língua Portuguesa. Dessa maneira, usamos o conceito "guarda-chuva" de LPL2 como aquele que ressalta a multiplicidade de conceitos para designar o ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua em múltiplos contextos.

De fato, como assinala Almeida Filho (2011), a emergência do ensino de Português como Língua Estrangeira está ligada à "natureza do trabalho de ensino e atividade de pesquisa aplicada ao âmbito do Português Língua Estrangeira" (p.984). Daí podemos dimensionar esse projeto (PLAE- UNILAB-Campus dos Malês) em dois vieses. O primeiro é a oportunidade de agregar à UNILAB outros estudantes cuja a língua materna não é o português. O segundo é oferecer aos graduandos do curso de Letras a experiência de ensino (por meio de monitorias) do Português como Segunda Língua.

Com base no exposto anteriormente, tem-se em mente que a necessidade da internacionalização é um fator que nasce com a criação da UNILAB, pois como orienta a sua missão:

Produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa – especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente – por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e compromissados com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente (UNILAB, 2018).

A integração com os países lusófonos está no gene da UNILAB. No entanto, o que se vislumbra aqui é a oferta de curso para estudantes não-lusófonos, a saber, p Pré-PEC-g, que em parceria com o MEC e MRE, no Campus dos Malês serão ofertadas 15 vagas. A princípio, se inicia com esse contingente, pois a implantação é nova e necessita de um momento de planejamento e estratégia. A partir de orientações e acompanhamento pelo coordenador do projeto, os monitores desenvolverão atividades de ensino do português por meio de projetos e aulas acompanhadas com o objetivo desenvolver no estudante a aprendizagem autônoma do

idioma.

Em suma, o Projeto LPL2, será aplicado para desenvolver curso de PLE e formação para o estudante de graduação. Assim, o curso de PLE é direcionado ao estudante que, em seu território, não tem o português como língua oficial e este é falado fora das fronteiras de onde reside o aprendente. Além disso, cumpre-se a missão da universidade de integração com os países africanos lusófonos e, por extensão, a internacionalização como os demais países da África.

METODOLOGIA

O projeto desenvolvido pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) trabalha com a abordagem comunicativa, de forma que os monitores(as) mediam o processo de ensino-aprendizagem em situações reais de fala, contemplando a diversidade textual tanto oral e quanto escrita. A abordagem comunicativa é pautada no ensino aprendizado do estudante, conforme Leffa (1988):

A Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e acatando sugestões. Técnicas de trabalho em grupo são adotadas (LEFFA, 1988, p. 232).

Assim, por meio da abordagem comunicativa os aprendizes constroem habilidades e competências para utilizar a língua portuguesa mediante aos diferentes contextos de produção ou uso no qual se encontram. Nesse sentido, o aprendizado da língua abarca não apenas os códigos linguísticos, mas os aspectos socioculturais que a compõe, colocando o aluno como ator principal da aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das aulas de português como língua estrangeira/adicional com os 08 (oito) aprendizes, falantes do francês e do espanhol, foi montado um cronograma de ensino para atender as necessidades cruciais da aquisição da língua alvo, começando do nível básico ao intermediário do português, para alcançar a proficiência exigida pelo Celp-Bras.

No primeiro momento do curso, os monitores(as) debruçou-se em integrar os aprendizes ao contexto no qual estavam inseridos, ou seja, interação com o meio: a universidade (Unilab), a cidade (São Francisco do Conde), a região (Nordeste) e o país (Brasil), explorando o âmbito linguístico-cultural do ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o momento de ambientação funcionou para aquisição inicial e essencial da língua e da cultura local, motivando-os a se comunicar com autonomia e em situações reais nas áreas de alimentação, saúde, transporte e lazer. Nesse momento, ensinamos os códigos linguísticos de forma significativa e contextualizada.

Com a conclusão da primeira meta, iniciou-se a demanda de instruir os aprendizes a utilizar os vocabulários e as regras gramaticais para construção de textos e discursos mais elaborados em situações reais do cotidiano, trabalhando suas adequações ao diversos contextos e alimentando a autocorreção e/ou correção coletiva. O uso dos tipos de textos e gêneros textuais orais e escritos aprimorou o repertório e ajudou tornar mais espontânea a fala e a escrita dos alunos. Isso verifica-se na elaboração de textos e na fala dos alunos, visto que adquiriram estratégias de argumentação, discussão, senso crítico, entre outros.

Na fase seguinte, os aprendizes colocaram em prática seu aprendizado e os monitores(as) ajustaram alguns equívocos necessários na verbalização e na escrita. As inadequações mais visíveis são a interferência de vocábulos da língua materna tanto nas produções orais quanto nas escritas. Além disso problemas de

coerência e de coesão em orações extensas e complexas. Para exemplificar utilizaremos uma produção escrita de um dos aprendizes: “Eu gostaria dizer que um pai deve se comporta bem com sua esposa também seus crianças para ter um *titre* de um bom pai fora da tua família porque se ele se comporta bem e seus crianças como eles podem viver com essa situação?” (fragmento de texto do aluno que fala francês como língua materna). No final desse ciclo, teremos o pós Celp-Bras para atender a demanda dos aprendentes que tiverem interesse em continuar a aprimoração do português antes de começar seus respectivos cursos nas universidades escolhidas por eles.

CONCLUSÕES

Observa-se a evolução dos aprendizes durante todos os momentos do curso, sendo notável o desenvolvimento e a tomada de autonomia sobre o uso da língua portuguesa de uns mais rápido que outros, mesmo considerando que o aprendizado se configurando como um processo híbrido de momentos coletivos e individuais. Observamos que no final de algumas etapas, as habilidades e competências que alguns adquiriram, acabou se sobressaindo em relação aos demais. A facilidade de adequação da maioria dos aprendizes ao ambiente no qual estão inseridos também colaborou para a prática dos aspectos linguísticos, sociais e culturais brasileiros, resultando, assim, em uma melhor integração com a língua alvo em situações reais do dia a dia.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um dos maiores tesouros, pois nos permite entender o sentido da vida. Somos gratos aos nossos familiares, em especial mães e pais, e todas as pessoas de bom coração que passaram e ficaram na nossa vida; Agradecemos a Prof. Dr. Denílson Lima pelo apoio, paciência e dedicação nos momentos de instrução e aprendizado, obrigada por ser nosso coordenador e amigo nas melhores horas; Reconhecemos a importância da Unilab na nossa formação, como também ao IsF, PROGRAD, MEC e MRE (Ministério das Relações Exteriores) pela assistência a esse grande projeto; Queremos agradecer aos estudantes do PEC-g pela dedicação, coragem e persistência nos estudos, obrigada pela oportunidade de aprendizado, esperamos com confiança o sucesso na carreira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. Paes de. **Competências de Aprendizes e Professores de Línguas**. Campinas: Pontes, 2014.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MENDES, E. (Org.) **Diálogos interculturais**: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011.

SANTOS, P.; ORTÍZ A., M. L. **Língua e cultura no contexto de Português Língua Estrangeira.** Campinas: Pontes, 2010.